



**Paula Fernanda Viegas Pinheiro
Tatianne Feitosa Soares
Organizadoras**

**ANAIS DO XV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA UFRA**

ISBN: 978-85-7295-137-1.

**Belém – Pará
2018**



FUNGO *Thielaviopsis paradoxa* COM O EXTRATO DE CIPÓ D'ALHO

Laís Carvalho Macambira¹; Valéria da Silva Conceição²; Eudes de Arruda Carvalho³; Silvia Mara Coelho Nascimento⁴; Carina Mello da Silva⁵; Érika de Paula Ramos das Mercês⁶

A cultura do Coqueiro (*Cocos nucifera* L.) apresenta importância econômica e social. Os principais produtos industriais oriundos do processamento do coco seco são o leite de coco e coco ralado, e como subprodutos o óleo e a torta de coco, gerando renda e emprego, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Este fungo é o agente etiológico da resinose do coqueiro ou “stem bleding” que tem rápida disseminação e apresenta como sintomas o aparecimento de um líquido marrom-avermelhado que escorre através de rachaduras no tronco na região próximo à copa, sintoma este observado com progresso da doença e folhas amarelo-pardacentas sujeitas à quebra. Não há relatos de produtos químicos capazes de curar a resinose em plantas com sinais avançados da doença ou de impedir sua disseminação na plantação. Atualmente, recomenda-se a erradicação mecânica e destruição das plantas severamente infestadas. Objetivou-se avaliar diferentes concentrações de extratos de cipó d’alho no controle de *Thielaviopsis paradoxa* do Coqueiro. O fungo foi repicado para placas de petri contendo meio de cultura Batata – Dextrose – Ágar (BDA) e diferentes concentrações de extratos de Cipó d’alho. Os tratamentos foram incubados à temperatura de $28 \pm 2^\circ\text{C}$, fotoperíodo de 12h, dispostos em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições. Avaliou-se diariamente o crescimento micelial em duas direções diametralmente opostas e calculou-se o índice de velocidade de crescimento micelial (IVCM), sendo os dados submetidos a Análise de Variância e posteriormente ao teste de Tukey a 5% de significância. Entre os extratos testados o mais eficiente foi o cipó d’alho a 15% de C, apresentando o IVCM de 24,04 isto significa que esta concentração promoveu um menor crescimento micelial do fungo *T.paradoxa*. As demais concentrações (1% e 5%) não diferiram da testemunha. Alguns extratos apresenta potencial de biocontrole de patógenos como por exemplo *L. sidoides* no controle crescimento micelial e o número de conídios dos patógenos *Thielaviopsis paradoxa* na cultura do coqueiro. O cipó de alho que já foi testado para os fungos *Alternaria brasísicola*, *Botritis sineria*, *Magnaporthe grisea* e *Plectosphaerella cucumerina* dentre outras (Curtis et. al., 2004) também pode inibir o *Thielaviopsis paradoxo* do Coqueiro na concentração de 15%. Dentre as concentrações o mais eficiente foi o cipó de alho a 15% que promoveu um menor crescimento micelial do fungo *T.paradoxa*.

Palavras-chave: *Cocos nucifera* L., *Rhynchophorus palmarum*, crescimento micelial.

⁽¹⁾ Eng. Agrônoma UFRA/Campus Belém, e-mail: lais.macambira@gmail.com.

⁽²⁾ Eng. Agrônoma UFRA/Campus Belém, e-mail: vsandalo@gmail.com

⁽³⁾ Pesquisador Embrapa, e-mail: eudes.carvalho@embrapa.br

⁽⁴⁾ Eng. Agrônoma UFRA/Campus Belém, e-mail: silviamara.ufra@hotmail.com

⁽⁵⁾ Eng. Agrônoma UFRA/Campus Belém, e-mail: carinamelosilva@hotmail.com

⁽⁶⁾ Eng. Agrônoma UFRA/Campus Belém, e-mail: erikarmerces@gmail.com